

17 FEV 1979

Arena busca fórmula para ocupar os espaços vazios

CORREIO BRAZILIENSE

A busca de uma fórmula capaz de fazer com que o Partido ocupe os espaços vazios e a subutilização dos espaços políticos foram o tema principal da reunião que o presidente nacional da Arena, senador José Sarney (MA) manteve ontem, por mais de três horas com sete professores universitários e cientistas políticos.

O encontro, reservado, foi realizado no Gabinete do presidente arenista e contou também com a presença dos deputados Prisco Viana (Arena-BA), primeiro-secretário da Arena, e Edson Vidigal, da representação maranhense.

Atuando como coordenador do encontro o professor Francisco Paes Landin, chefe do Departamento de Direito da UnB, trouxe a Brasília os professores Vicente Barreto, do Instituto de Pesquisa Política do Centro Cândido Mendes do Rio de Janeiro; Tércio Ferraz Sampalo, da Universidade de São Paulo; Reinaldo Bastos, da Fundação Getúlio Vargas; e João Batista Vilela, da Universidade Federal de Minas Gerais. Carlos Henrique Cardin, da UnB, também participou. Dos convidados, deixaram de comparecer os professores Vamireh Chacon e Valter da Costa Porto, da UnB, e Celso Lafer, da USP.

MOTIVAÇÃO SOCIAL

Explicando as razões do encontro, Sarney disse que foi o primeiro de uma série de reuniões com a classe universitária, sobre as propostas que pretende submeter aos arenistas, para a criação de um partido moderno com a base doutrinária de um partido de centro reformista, com profunda motivação social.

Segundo esclareceu, deseja, dessa maneira, aliar a ação política com embasamento científico, para "nos fortalecer na determinação de fazer a Arena, em face da nova realidade política brasileira, ocupar o grande lugar de partido de equilíbrio e da estabilidade democrática e social".

— A reunião — disse Sarney — foi grandemente proveitosa. Debates, por mais de três horas, alguns aspectos relativos aos espaços vazios e à subutilização dos espaços políticos na atual estrutura de nossa sociedade.

Do encontro, eles tiraram a conclusão após examinarem a estrutura dos partidos no mundo moderno, "de que fora dos partidos políticos não há saída para a democracia uma vez que eles são os seus grandes instrumentos". Concluíram, também, que a Arena, "tendo cumprido a sua missão de ser sustentáculo das reformas que restauraram o Estado de Direito, seja também, nesta nova fase, o partido que dê respaldo ao Governo, para realizar aquilo que o general Figueiredo definiu numa frase: "Vamos fazer deste país uma democracia".

REFORMA DE PROGRAMA

Sarney, que logo após a reunião teve um encontro com o presidente eleito, General Figueiredo, segue domingo à tarde para São Paulo, onde pretende manter contatos formais com o atual governador do Estado, Paulo Egydio, e com o futuro, Paulo Maluf. Ele tem encontro marcado, também, com o presidente regional da Arena, Cláudio Lembo, e com setores empresariais e intelectuais do Estado.

O atual primeiro-secretário do Partido, e futuro secretário-geral, deputado Prisco Viana, explicou à imprensa que essas conversas poderão levar a uma reformulação do programa partidário da Arena. Informou, ainda, que Sarney deverá visitar todos os Estados brasileiros, com o objetivo de ouvir e coletar opiniões. "Esta — explicou Sarney — será uma constante na minha gestão e pretendo conversar também com os escalões do partido, para ampliar a faixa de democracia interna da Arena".

CONCLUSÕES

O recém-eleito deputado federal pela Arena maranhense, Edson Vidigal retirou da reunião do presidente nacional da Arena, senador José Sarney, com os sete professores universitários, a conclusão de que "o exercício do Estado de Direito é uma questão de sobrevivência" e de que "hoje não vemos condições para um retrocesso, exceto no rumo do pior".

Isto porque, esclareceu, com a abertura democrática, tanto a Arena como o MDB, "que até então não passam de cartórios para registro de candidatos em véspera de eleições", estão desafiados a se estruturarem como partidos políticos definitivos, ocupando os espaços que lhes pertencem e que até então vinham sendo objeto de atuação de grupos de pressão, minoritários mas organizados".

Vidigal, que participou dos debates, concluiu também que não pode haver democracia sem partidos políticos. "E, já que queremos democracia e partidos políticos, temos que admitir a alternância do Poder". A seguir, indagou:

— Mas como vislumbrá-la hoje, diante de um quadro partidário tão precário? Ele mesmo procura a resposta, ao assinalar que a Arena está pretendendo se preparar para a nova realidade política do País.

A seu ver, a falta de partidos nacionais é que tem levado os grupos de pressão, "minoritários mas organizados", a se aproximar do MDB. "Isto, no entanto, não quer dizer que o MDB os organize. Eles estão usando o MDB como poderiam estar usando a Arena".

Por isso entende que o compromisso dos partidos com a normalidade democrática deve fazer com que eles se transformem em instituições nacionais efetivas e válidas, para a realidade concreta, "e objetiva do Poder".